

Homeopatia: formas de preparação dos medicamentos

Amarilys de Toledo César; Cristie Wakana Minura; Caio Koiti Yauti*

Publicado originalmente: *Revista de Homeopatia* 1987;174:28

A partir das colocações feitas pelo Dr. Pedro Mintz, em artigo intitulado “Dinamização em pressão ou vácuo relativo” (*Revista de Homeopatia* 172:26), gostaríamos de discutir alguns pontos.

A busca de novas formas e novos caminhos para se obter o que Hahnemann classificou como cura é elogiável sob todos os aspectos. São muitos os caminhos que hoje se pesquisam, tendo o autor colocado mais um que, certamente, merecerá um estudo criterioso para se chegar às soluções que ele busca.

Neste sentido, visando contribuir para que novas soluções sejam propostas, gostaríamos de colocar alguns pontos que julgamos importantes nesta discussão:

1. A comparação direta dos processos envolvidos na irradiação de energia luminosa e na dinamização do medicamento homeopático não nos parece a mais adequada, já que não se conhece a natureza da energia do medicamento homeopático e, sendo assim, como considerar o ar atmosférico como obstáculo à irradiação desta energia?
2. Mesmo considerando uma melhor irradiação a menor pressão, a diferença de altitude nos diversos locais do globo onde se preparam medicamento, certamente está bem abaixo dos 8000 m apregoados pelo autor (basta lembrar que a capital mais alta do mundo é La Paz, Bolívia, com 4000 m de altitude máxima, não sendo significativa como produtora de medicamentos). As localidades mais representativas têm entre si um desnível que varia de 600 a 1000 m, significando uma variação de pressão atmosférica que pode chegar a 60 ou 100 mmHg.
3. Da mesma forma, não cabe afirmar que os medicamentos poderiam ser manipulados em laboratórios em que a temperatura ambiente esteja abaixo de 0 graus na Europa, ou em torno de 40 graus no Rio de Janeiro. Graças a Deus, para alguma coisa servem os avanços tecnológicos nos condicionadores de temperatura.

Sendo assim, os dois pilares em que se baseou o autor para a busca de padronização, a nosso ver não são significativos frente às diversas variáveis existentes no processo de manipulação dos medicamentos, tais como origem do material para preparação das tinturas ou soluções-mãe, número de succussões a cada passagem, ritmo e força de impacto, técnica de múltiplos frascos (hahnemanniana) ou frasco único (Korsakoff), etc.

Acreditamos ser necessário pensar em normatizar os procedimentos laboratoriais, talvez de maneira semelhante ao ocorrido na França. Entretanto, inserir novas formas de preparação, abandonando as já existentes é no mínimo prematuro.

* Farmacêuticos. A transcrição segue as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Por outro lado, hoje o número de farmácias existentes no Brasil cresce rapidamente, sendo cada vez maior o afluxo de farmacêuticos para esta área, conscientizados da necessidade de se praticar uma homeopatia séria, dentro dos conceitos inerentes à sua formação, podendo o médico concentrar-se em sua clínica e nos estudos de matéria médica.